



Rede ANDI América Latina

Agências de Notícias dos
Direitos da Infância

red  ANDI
américa latina
www.redandi.org



Infância e adolescência no centro da agenda do desenvolvimento na América Latina

A agenda do desenvolvimento sustentável na América Latina passa inevitavelmente pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Um exercício recente de estabelecimento de prioridades para a região colocou o desenvolvimento infantil no topo da lista das dez soluções para os principais problemas latino-americanos. Em sétimo lugar, encontra-se outra prioridade diretamente relacionada a esse grupo: a implementação de programas de nutrição para meninos e meninas em idade pré-escolar. Outras duas soluções mencionadas afetam crianças e adolescentes de maneira direta, ainda que não esse não seja o único público-alvo específico. Ou seja, quatro dos dez principais desafios da América Latina passam pela infância e adolescência¹.

Outros estudos de organizações sociais, governos e organismos internacionais também afirmam: crianças e adolescentes representam o futuro da sociedade e, portanto, devem ser alvo prioritário de suas ações, planos e políticas.

Em longo prazo, os efeitos das violações dos direitos da infância e adolescência são devastadores para uma sociedade. A desnutrição na primeira infância, por exemplo, reduz o desenvolvimento cognitivo de uma pessoa e seus efeitos são sentidos durante toda a vida.

¹ Ver Consulta de San José: <http://www.copenhagencensus.com/Projects/CC%20Latin%20America.aspx>

Quando se analisa o panorama do cumprimento das **Metas do Milênio** na região, fica evidente que temos grandes desafios²:

- A pobreza extrema afeta desproporcionalmente a infância: duas em cada cinco pessoas vivendo nessa condição na América Latina e Caribe são crianças e adolescentes.
- Na região, 41 milhões de crianças entre 0 e 12 anos e 15 milhões de jovens entre 13 e 19 anos vivem em situação de extrema pobreza.
- Foram registrados importantes avanços em termos de desnutrição infantil e a maioria dos países está na trajetória de cumprimento da Meta. Em 1990, se estimava que 10,3% das crianças da América Latina e Caribe eram desnutridas. Atualmente, os dados indicam que a incidência de desnutrição caiu para 7,5% (4,2 milhões de crianças de cinco anos). Porém, em toda a região, 8,8 milhões de meninos e meninas ainda sofrem de desnutrição crônica em decorrência de uma alimentação inadequada, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade.
- Um em cada quatro jovens de 15 a 19 anos pertencentes aos 20% mais pobres da população não termina a educação primária. Já entre os 20% mais ricos, apenas um em cada 25 jovens não finaliza essa fase dos estudos.
- Embora a taxa de mortalidade materna na América Latina – 190 mortes a cada 100 mil nascimentos – seja relativamente baixa em comparação com outras regiões em desenvolvimento, ela está praticamente estagnada desde a década passada – o que coloca em dúvida a probabilidade de que a região atinja esta Meta específica.
- Estima-se que mais de 2,1 milhões de pessoas estejam vivendo com HIV/Aids na América Latina e Caribe. Entre eles, 740 mil são jovens de 15 a 24 anos.

“A infância é o centro de todos e de cada um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, começando pela luta contra a pobreza.”

Hilde F. Johnson, ministra de Desenvolvimento Internacional, Noruega

Essas metas e desafios, entre outros tópicos, abordados a partir da perspectiva da comunicação, orientam o trabalho da Rede de Agências de Notícias dos Direitos da Infância da América Latina (Rede ANDI América Latina).



² *Los Objetivos de Desarrollo del Milenio tienen que ver con la Infancia: Avances y Desafíos en América Latina y el Caribe.* Unicef. 2005

A Rede ANDI América Latina: uma articulação estratégica

As organizações que integram a Rede de Agências de Notícias dos Direitos da Infância da América Latina (Rede ANDI América Latina) acreditam que a comunicação é uma ferramenta essencial para o processo de desenvolvimento dos países do continente. Por essa razão, atuam na mobilização e capacitação de jornalistas e no monitoramento da imprensa em 12 nações da região.

A Rede ANDI América Latina nasceu em 2003 como uma iniciativa conjunta de organizações não-governamentais comprometidas com a promoção dos direitos da criança e do adolescente. Sua tarefa é apoiar a consolidação de uma cultura jornalística que fortaleça a visibilidade pública das políticas prioritárias para esse segmento populacional e contribua para o desenvolvimento humano e social, a igualdade e a equidade.

Cada agência da Rede ANDI está respaldada, em nível local, por uma organização social de reconhecido prestígio na área dos direitos humanos, comunicação e desenvolvimento de seu país.



São objetivos da Rede:

- Impulsionar uma prática de comunicação socialmente responsável entre os jornalistas, as empresas do setor, as fontes de informação e os demais atores sociais, com foco nas políticas públicas.
- Promover os direitos à informação e à comunicação, sem nenhum tipo de discriminação.
- Contribuir com os processos de governança democrática e de democratização das sociedades latino-americanas, por meio da promoção da participação cidadã no controle social.
- Construir sistemas de informação nacionais e regionais que fortaleçam o debate público sobre a agenda social.
- Promover a participação efetiva de crianças e adolescentes em diferentes espaços sociais, com especial atenção às atividades relacionadas ao setor de comunicação.
- Promover o intercâmbio de experiências na área de comunicação e direitos entre as organizações integrantes da Rede e na sociedade como um todo.

Um ano depois de sua criação, a Rede ANDI América Latina foi reconhecida como um dos três projetos de desenvolvimento mais inovadores do mundo. O prêmio foi oferecido pelo Governo do Japão e por The Global Development Network, uma iniciativa associada ao Banco Mundial.

Jornalismo, direitos da infância e agenda pública

A Rede ANDI AL aborda a relação entre os meios de comunicação de massa e os direitos da infância e adolescência a partir de três grandes papéis do jornalismo:

- Oferecer à sociedade informações confiáveis e contextualizadas, para que os cidadãos e cidadãs possam participar mais ativamente da vida pública, conhecendo melhor seus direitos e exigindo seu cumprimento.
- Construir uma agenda prioritária de debates sobre temas relevantes para o desenvolvimento humano, alimentando os tomadores de decisão com informações para a implementação de políticas que atendam as necessidades e os interesses da população em geral.
- Exercer controle social sobre os governantes, bem como o setor privado e a sociedade civil, de maneira que se mostrem mais responsáveis e transparentes na formulação, execução, monitoramento e avaliação das políticas públicas³.



Cobertura da imprensa escrita sobre temas da infância na AL

Um estudo realizado pela ANDI e a Rede ANDI América Latina avaliou a cobertura jornalística de 12 países de 2005 a 2007. No total, foram analisados 795.765 textos, publicados em 130 jornais. Os dados apontam que foi registrado um aumento da quantidade de notícias divulgadas em cada período. Em 2005, a média foi de 1.961 textos por veículo. Em 2006 e 2007, esse índice chegou a 2.372 e 2.180 notícias, respectivamente. Outros dados do estudo mostram que:

³ De fato, na lista de problemas e soluções estabelecidas na Consulta de San José, mencionada anteriormente, o papel de *watchdog* exercido por uma imprensa independente e livre se destaca na 11ª posição.

Tabela 1

| POLÍTICAS PÚBLICAS E DADOS ESTATÍSTICOS (% POR PAÍS SOBRE O TOTAL DE NOTÍCIAS ACERCA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM 2005, 2006 E 2007)* | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------------|---|---------|--------|----------|------------|---------|-----------|--------|------------|----------|---------|-----------|----------------|
| TEMAS | País Ano | ARGENTINA | BOLÍVIA | BRASIL | COLÔMBIA | COSTA RICA | EQUADOR | GUATEMALA | MÉXICO | NICA RÁGUA | PARAGUAI | URUGUAI | VENEZUELA | AMÉRICA LATINA |
| | | DISCUTEM POLÍTICAS PÚBLICAS RELA- CIONADAS | 2005 | 1,51% | 3,60% | 15,32% | 7,81% | 1,88% | 1,22% | 1,61% | - | 0,73% | 15,72% | - |
| 2006 | 3,06% | | 4,68% | 18,47% | 5,85% | - | 0,28% | 0,27% | - | 0,95% | 10,11% | - | 1,65% | 5,04% |
| 2007 | 2,15% | | 2,00% | 16,04% | 6,48% | - | 0,31% | 0,16% | 9,76% | 0,31% | 12,69% | 31,00% | 6,19% | 7,92% |
| MENCIONAM DADOS, INDICADORES SOCIAIS OU ESTATÍSTICAS | 2005 | 3,33% | 3,56% | 8,77% | 10,32% | 2,60% | 0,81% | 3,20% | - | 4,99% | 1,36% | - | 1,51% | 4,05% |
| | 2006 | 4,20% | 3,04% | 9,50% | 3,92% | - | 0,94% | 2,99% | - | 3,29% | 1,96% | - | 1,65% | 3,50% |
| | 2007 | 4,93% | 1,56% | 16,54% | 3,14% | - | 0,32% | 2,15% | 4,00% | 2,91% | 1,23% | 9,60% | 3,15% | 4,50% |

*As variáveis permitem marcações múltiplas.

- Se por um lado o aumento da quantidade de notícias publicadas é significativo, por outro a pesquisa indica que a cobertura ainda não se comprometeu como deveria com a necessidade de supervisionar as políticas públicas postas em prática pelo Estado e tampouco com a defesa de um desenvolvimento mais inclusivo (ver Tabela 1).
- Desde 2005 vem sendo detectada uma certa estabilidade em relação aos temas abordados. Educação, violência e saúde recebem destaque, em detrimento de assuntos como trabalho infantil, migrações e deslocamentos, situação de rua ou deficiências – aspectos tão relevantes quanto os demais dentro da perspectiva da agenda da infância e adolescência, mas cujas referências não chegam a corresponder a 3% do total de matérias publicadas.
- Educação foi o tema mais citado nos países pesquisado em 2007, um cenário similar ao de 2005 e 2006.
- Nos três anos, violência ocupou a segunda posição entre os temas mais abordados – concentrou cerca de 13,70% da cobertura realizada entre 2005 e 2007.
- Em 2007, o tema da saúde foi o terceiro mais citado, o que corresponde a 11,65% do total de notícias analisadas.
- A imprensa latino-americana ainda não apresenta uma autêntica pluralidade de opiniões – aspecto considerado fundamental para um jornalismo de boa qualidade. Isso fica claro quando observamos a escassez de fontes de informação consultadas em cada texto: uma média de 1,26 em 2005 e 1,28 em 2007.
- Em 2007, as fontes oficiais de informação foram as mais consultadas: uma média de 33,20% do total de vozes ouvidas, no conjunto dos países estudados.

Produtos e ações

A 12 agências que formam a Rede ANDI América Latina desenvolvem conjuntamente – seja atuando com todos os seus membros, seja envolvendo apenas alguns deles – uma série de ações e produtos que buscam alcançar o objetivo de melhorar a qualidade do debate público e a cobertura sobre os temas relativos à infância e desenvolvimento sustentável. A seguir, detalhamos algumas dessas ações a partir de cinco eixos estratégicos.

1. Participação juvenil

- Promoção da participação ativa de crianças e adolescentes na produção de rádio, televisão, mídia impressa e Internet.
- Capacitação do público infanto-juvenil para o fortalecimento de suas competências de comunicação interpessoal.
- Promoção da presença de crianças e adolescentes nos meios de comunicação, capacitando os veículos para que essa participação seja adequada, dentro de um enfoque de direitos humanos, sem manipulações ou utilização para fins distintos ao acordado nos programas e entrevistas para os quais tenham sido convidados.
- Facilitação do diálogo entre os jornalistas e crianças e adolescentes, para que os profissionais de comunicação possam conhecer melhor a visão dessa parcela da população sobre temas que lhe afetam, bem como para que sua opinião seja incorporada à cobertura de maneira responsável.
- Desenvolvimento de consultas com crianças e adolescentes no processo da elaboração dos diversos relatórios e documentos que as agências produzem em seus países.



Crianças e adolescentes comunicadores

Na Venezuela, a Agência PANA criou em 2007 o grupo NNA Comunicadores (Niños, Niñas y Adolescentes Comunicadores), que tem como principal objetivo fortalecer os conhecimentos e as estratégias de crianças e adolescentes para uma melhor comunicação com as famílias, escola e comunidades, por meio de reflexões e intercâmbios sobre temas de seus interesses. O grupo começou com 20 integrantes e atualmente conta com 35 membros ativos. Além disso, esses meninos e meninas recebem capacitação em produção de mídia, área em que a Agência Pandi, da Colômbia, também vem atuando – especialmente na criação de blogs que permitam a compreensão de como e por que essa faixa etária é notícia.

Na Nicarágua, a Red Nacional de Comunicación por los Derechos de la Niñez y la Adolescencia conseguiu mobilizar 237 crianças e adolescentes comunicadores para participar em processos de consulta quando realiza relatórios sobre a cobertura jornalística no país, e também tem propiciado o diálogo direto entre esse grupo e profissionais de comunicação.

Sobre os relatórios produzidos em cada país

As agências que integram a Rede ANDI América Latina editam relatórios analíticos sobre o tratamento editorial oferecido pelos meios impressos de cada país aos temas mais importantes relacionados aos direitos de crianças e adolescentes.

Elaborados a partir da classificação do material selecionado cotidianamente nos principais jornais da região, os documentos produzidos pelas organizações apresentam dados e análises quantitativas que buscam identificar virtudes e limitações do trabalho da imprensa de determinado país. A metodologia de avaliação adotada é a mesma para toda a rede.

As publicações oferecem uma radiografia detalhada de diferentes indicadores, como o grau de prioridade oferecido aos vários assuntos, as fontes de informação consultadas e a menção a aspectos como legislação e políticas públicas, além de uma visão do perfil editorial de cada um dos veículos analisados.

As principais conclusões são debatidas com jornalistas e especialistas em questões da agenda social. Esses relatórios nacionais não são apresentados apenas a jornalistas e editores, mas também a estudantes, professores de comunicação e diferentes atores sociais da área dos direitos humanos.

2. Monitoramento e análises

- *Clipping* e classificação de notícias publicadas nos principais jornais de cada um dos 12 países que compõem a Rede.
- Boletim eletrônico diário com resumos de notícias sobre os direitos de crianças e adolescentes em cada país.
- Resumo semanal com as principais notícias sobre a situação da infância e adolescência publicadas nos meios de comunicação impressos da América Latina (distribuído em português e espanhol).
- Relatório *Infância na Mídia*, com a análise dos avanços e desafios da cobertura dos jornais monitorados em cada país.
- Seminários nacionais com jornalistas e especialistas para a discussão dos dados e das tendências evidenciadas a partir do monitoramento da cobertura sobre tópicos relacionados à infância e adolescência.
- Análises comparativas sobre a qualidade da cobertura jornalística da região, consolidando os dados dos relatórios nacionais.
- Análises especiais sobre diversos temas de relevância social.



3. Mobilização

- Produção e distribuição, em cada país, de uma agenda semanal de atividades que tem como tema central os direitos de crianças e adolescentes.
- Sugestão, para os veículos de comunicação, de pautas especiais sobre a situação das políticas voltadas para a infância e adolescência.
- Banco de fontes de informação, com dados referentes a especialistas e organizações que trabalham com os distintos aspectos da agenda dos direitos da infância.
- Manutenção e atualização do site da Rede ANDI (www.redandi.org), no qual se alojam seções para cada uma das agências, e que serve também como meio para a comunicação e interação da rede.
- Serviço de assessoramento técnico (*help desk*) para jornalistas e para fontes de informação de cada país.
- Criação de *hot sites* dentro do site da Rede com informações específicas sobre temas relevantes relacionados aos direitos de crianças e adolescentes.
- Concurso de bolsas de investigação jornalística que incentivam os profissionais e os meios de comunicação a desenvolver reportagens com profundidade sobre diversos temas.
- **Entrega de título** “Jornalista Amigo da Criança”, que reconhece profissionais comprometidos com a cobertura dos temas da agenda social.

Título “Jornalista Amigo da Criança”

A iniciativa busca reconhecer publicamente os profissionais que se destacam por desenvolver um trabalho jornalístico de qualidade em relação aos temas da infância e adolescência. Os jornalistas selecionados passam a receber materiais e publicações especializadas, podem participar de oficinas e seminários e, além disso, contam com um apoio diferenciado da agência da Rede ANDI de seu país.

No Brasil, uma avaliação independente constatou que entre os 346 jornalistas que receberam o título, 38% são profissionais com alta capacidade de incidência dentro de seus veículos (editores ou chefes de redação) e 97% acreditam que o projeto contribui para melhorar a qualidade da cobertura e reconhecem que a iniciativa influencia os meios de comunicação a dedicarem mais espaço às questões da infância.

A EXPERIÊNCIA DA ANDI

Matriz inspiradora de várias das atividades e produtos hoje implementados pela Rede ANDI América Latina, a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) é uma organização brasileira fundada em 1993 por jornalistas. Suas estratégias são baseadas na compreensão de que, para alcançar elevados níveis de desenvolvimento sustentável e inclusivo, é necessário um sistema de meios de comunicação dinâmico, qualificado e independente.

Desde 1999 a agência atua de maneira articulada com organizações de dez estados brasileiros, formando a Rede ANDI Brasil, e se converteu em um dos principais agentes de conscientização e mobilização na área dos direitos de crianças e adolescentes no país. Atualmente, o trabalho da ANDI é uma referência internacional no campo da comunicação para o desenvolvimento.

4. Qualificação

- Seminários de capacitação nas redações para jornalistas e editores que cobrem temas relativos à infância e ao desenvolvimento sustentável.
- Publicação de livros, guias e manuais relacionados à cobertura dos temas prioritários da agenda da infância.
- Desenvolvimento de cursos à distância para jornalistas, fontes e especialistas.
- Seminários de capacitação reunindo jornalistas, fontes de informação e estudantes de comunicação em cada país.
- Oferecimento de bolsas para o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de cursos de estudantes universitários, que abordem a relação entre direitos da infância e jornalismo.
- **Realização de seminários e oficinas** internacionais de capacitação sobre temáticas da agenda social para jornalistas do continente.

Seminários sobre violência para jornalistas

Em outubro de 2006, o Secretário Geral das Nações Unidas apresentou em Nova York o *Estudo Mundial sobre a Violência contra Crianças*.

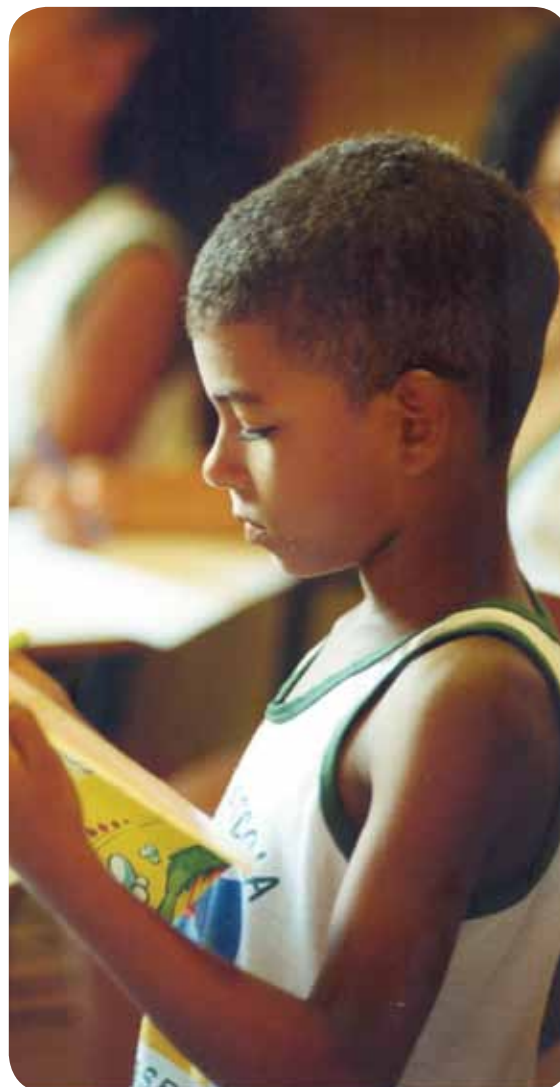
Para impulsionar um debate qualificado sobre os distintos aspectos relativos ao fenômeno, a Rede ANDI realizou três seminários sub-regionais destinados a aprimorar o entendimento dos meios de comunicação latino-americanos a respeito desses assuntos. Jornalistas e fontes de informação de 16 países do continente participaram dos eventos.

Da mesma maneira, a Rede também abordou outros temas em nível regional, como a gripe aviária e os direitos de crianças e adolescentes com deficiência. Essas iniciativas levaram ao desenvolvimento de várias oficinas de capacitação com jornalistas de países do cone sul, da região andina e da América Central.



5. Políticas Públicas de Comunicação (PPCom)

- Realização de pesquisas voltadas para a análise do marco jurídico específico da comunicação em cada país, com ênfase nas PPCom que se relacionam com os direitos de crianças e adolescentes
- Edição de publicações específicas em português e espanhol para possibilitar uma ampla disseminação de conteúdos sobre esse universo temático. Entre os textos, merecem destaque: *Mídia e Políticas Públicas de Comunicação*; *Classificação Indicativa: Construindo a Cidadania na TV* e *Regulação de Mídia e Direitos das Crianças e dos Adolescentes*.
- Criação de uma comunidade online, envolvendo atores sociais de 13 países. Entre outros mecanismos de troca de informação, os membros compartilham um blog, uma biblioteca sobre os principais aspectos relacionadas às PPCom e uma agenda de eventos.
- Boletim quinzenal para difusão de informações sobre as PPCom na América Latina entre os membros da Rede ANDI e outras lideranças.
- Definição de estratégias de incidência nas PPCom de cada país ou em nível internacional. Um exemplo foi a recente ação de mobilização realizada pela ANDI Brasil para a aprovação de uma nova norma nacional para a classificação indicativa de obras audiovisuais na tevê aberta.



Uma articulação em nível regional

Com o objetivo de contribuir para o aprimoramento do contato entre os agentes sociais e para o crescimento da circulação de informação qualificada sobre as políticas públicas de comunicação, desde 2008 a ANDI e a Rede ANDI América Latina desenvolvem um projeto que busca consolidar um espaço coletivo de incidência sobre essas temáticas.

Cerca de 120 participantes provenientes de distintos países integraram um grupo virtual que realizou um processo de convergência de conhecimento sobre as PPCom. A partir da identificação de ações e estratégias que poderiam ser desenvolvidas ou fortalecidas em cada uma das nações ou em nível internacional, em 2009 foi inaugurada uma comunidade virtual que permite ao grupo alcançar uma nova etapa de articulação.

Alguns resultados da Rede

As 12 agências que constituem a Rede ANDI vêm contribuindo para uma presença significativa dos temas relativos à infância e adolescência nos jornais latino-americanos. Em 2005, no primeiro ano em que foi realizada uma análise da cobertura da região, foram publicadas em média 1.961 notícias por veículo. Em 2006 e 2007, esses índices subiram para 2.372 e 2.180 textos, respectivamente (ver Tabela 2).

Argentina

Durante seus seis anos de trabalho, a Agência Capítulo Infancia, da organização Periodismo Social, participou da elaboração dos dez pontos para uma televisão de qualidade para crianças e adolescentes, que foram incluídos na nova lei de serviços audiovisuais, sancionada em 2009 pelo Congresso do país.

Brasil

Entre 1996 e 2007, o número de notícias sobre infância e adolescência publicadas nos 50 jornais monitorados pela ANDI teve um crescimento superior a 1.000%, passando de 10.700 para 146.640 notícias anuais. Além disso, por meio do inovador concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo, a agência vem estimulando a qualificação da cobertura das políticas públicas de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. A ANDI também colaborou com o governo brasileiro na elaboração de um novo instrumento de classificação de conteúdos audiovisuais para a televisão e coordenou uma ampla mobilização em defesa do cumprimento desta regulamentação em todo o território nacional.

Tabela 2

| A COBERTURA SOBRE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (DADOS POR PAÍS SOBRE O TOTAL DE NOTÍCIAS SOBRE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM 2005, 2006 E 2007) | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------|----------|---------|---------|----------|------------|---------|-----------|--------|-----------|----------|---------|-----------|----------------|
| ASPECTOS | País | ARGENTIA | BOLÍVIA | BRASIL* | COLÔMBIA | COSTA RICA | EQUADOR | GUATEMALA | MÉXICO | NICARÁGUA | PARAGUAI | URUGUAI | VENEZUELA | AMÉRICA LATINA |
| | Ano | | | | | | | | | | | | | |
| NÚMERO TOTAL DE NOTÍCIAS ANALISADAS | 2005 | 28.615 | 9.036 | 116.556 | 9.572 | 10.232 | 13.636 | 6.192 | - | 4.491 | 16.548 | - | 22.395 | 237.273 |
| | 2006 | 29.372 | 9.239 | 156.552 | 11.490 | - | 13.069 | 6.946 | - | 4.015 | 15.187 | - | 29.237 | 275.107 |
| | 2007 | 26.647 | 12.898 | 149.640 | 14.058 | - | 10.778 | 6.980 | 8.527 | 4.473 | 16.953 | 4.832 | 27.599 | 283.385 |
| TOTAL DE VEÍCULOS QUE INTEGRAM A ANÁLISE | 2005 | 12 | 9 | 54 | 9 | 4 | 10 | 7 | - | 5 | 5 | - | 6 | 121 |
| | 2006 | 12 | 8 | 54 | 9 | - | 10 | 7 | - | 4 | 5 | - | 7 | 116 |
| | 2007 | 12 | 9 | 54 | 9 | - | 11 | 7 | 5 | 4 | 5 | 7 | 7 | 130 |
| MÉDIA DE NOTÍCIAS PUBLICADAS POR VEÍCULO | 2005 | 2.385 | 1.004 | 2.158 | 1.064 | 2.558 | 1.364 | 885 | - | 898 | 3.310 | - | 3.733 | 1.961 |
| | 2006 | 2.448 | 1.155 | 2.899 | 1.277 | - | 1.307 | 992 | - | 1.004 | 3.037 | - | 4.177 | 2.372 |
| | 2007 | 2.221 | 1.433 | 2.771 | 1.562 | - | 980 | 997 | 1.705 | 1.118 | 3.391 | 690 | 3.943 | 2.180 |

* Os valores foram calculados a partir de uma amostra das notícias sobre infância e adolescência publicadas nos três anos: 9.713 (2005), 13.046 (2006) e 12.470 (2007).



Colômbia

A partir do trabalho realizado pela Agência Pandi entre 2006 e 2008 houve um aumento de 8% no número de notícias que incluem a voz de crianças e adolescentes nos principais jornais do país. O diário La Patria, da cidade de Manizales, por exemplo, incluiu a voz da infância em 70% de suas notícias em 2008.

Nicarágua

A Rede Nacional de Comunicación por los Derechos de la Niñez y la Adolescencia conseguiu mobilizar a proposta de um código de ética para a cobertura de temas da infância e adolescência. Um total de 52 jornalistas que participaram de iniciativas de capacitação oferecidas pela organização entre 2007 e 2008 assinaram a proposta. Já em 2009, esse processo de mobilização se realizou a partir dos próprios jornalistas integrantes dos cursos de pós-graduação em Comunicação e Direitos da Infância.

Paraguai

A Agencia Global de Noticias, com seis anos de existência, vem trabalhando em aliança direta com 300 jornalistas, 20 meios de comunicação e mais de 100 fontes de informação. Como resultado desse trabalho, foi verificada uma melhoria na qualidade da cobertura no que diz respeito à apresentação de notícias com uma abordagem de busca de soluções (aumento de 9% para 21%) e menção a políticas

públicas (passando de 12,7% para 21,7%). A partir de sua ação de mobilização, a agência também vem contribuindo com a incidência em políticas prioritárias para a infância, como o aumento do orçamento público para o combate à desnutrição infantil.

Venezuela

Desde sua fundação, a Agencia PANA capacitou diretamente 329 profissionais de comunicação (jornalistas, produtores, editores, apresentadores, cinegrafistas, etc.) que passaram a conhecer ferramentas para o tratamento da informação com enfoque nos direitos da infância e adolescência. Esse trabalho teve reflexo no aumento do número de notícias relacionadas a esses segmentos e em uma maior participação de crianças e adolescentes como fontes de informação.

A REDE EM NÚMEROS

- 130** jornais monitorados.
- 15.000** jornalistas informados e sensibilizados por meio dos boletins enviados.
- 3.809** fontes de informação registradas no banco de fontes.
- 87** publicações produzidas.
- 4.830** jornalistas capacitados em oficinas e seminários.

As agências da Rede



Argentina

Capítulo Infancia / Periodismo Social

Tel/Fax: (54 11) 4785-3950

capituloinfancia@periodismosocial.org.ar

www.capituloinfancia.periodismosocial.net

A agência Periodismo Social nasceu no ano 2000 como um programa do grupo Tercer Sector. Devido ao impacto gerado, a iniciativa se converteu em uma organização independente em 2003. Com o objetivo de melhorar o diálogo entre o setor social e as redações, a instituição colabora com os profissionais da imprensa para facilitar uma abordagem mais equitativa da informação social e a maior inclusão da perspectiva das organizações da sociedade civil na cobertura dos meios de comunicação.

Bolívia

ANNI - Agencia Nacional de Noticias por la Infancia

/ Eco Jóvenes

Tel: (591) (2) 2845335

annibolivia@ecojovenes.org

www.ecojovenes.org

A Eco Jóvenes é uma associação civil sem fins lucrativos com foco em comunicação e desenvolvimento. Foi fundada em 1997 por comunicadores e jornalistas bolivianos com o objetivo de promover e defender os direitos de crianças, adolescentes e jovens por meio de um trabalho voltado para a comunicação. Suas ações estão orientadas a potencializar os processos de construção de cidadania, gerando e apoiando iniciativas de comunicação para a educação e o desenvolvimento da infância, adolescência e juventude.

Brasil

ANDI - Agência de Notícias dos Direitos da Infância

Tel: (55 61) 2102-6508 | Fax: (55 61) 2102-6550

redandiamericlatina@andi.org.br

www.andi.org.br

A ANDI é uma ONG fundada em 1993 por jornalistas cuja missão é contribuir com a qualidade da informação sobre desenvolvimento humano e sustentável, com ênfase nos direitos da infância e adolescência. Desde então, a organização se tornou um dos principais agentes de esclarecimento e mobilização no campo da comunicação no país, bem como uma referência em âmbito internacional. Em suas atividades, a ANDI mantém um diálogo próximo com as redações, os grupos de comunicação, as faculdades de jornalismo e as organizações comprometidas com o avanço da agenda social.

Colômbia

PANDI - Agencia de Comunicaciones: Periodismo Aliado de la Niñez, el Desarrollo Social y la Investigación

Tel: (57 1) 2149296

direccion@agenciapandi.org

www.agenciapandi.org

A PANDI é uma organização dedicada a promover os direitos humanos na agenda midiática, política e social colombiana. Suas ações têm uma ênfase especial na infância e buscam uma cobertura constante e comprometida dos meios de comunicação. A partir de um enfoque de direitos, a agência assessora organizações governamentais, sociais e privadas em temas relacionados com suas estratégias de comunicação, mobilização dos meios, organização de eventos, programas de responsabilidade social corporativa e edição de textos, entre outras atividades.

Costa Rica

DNI - Comunica con Respeto / Defensa de Niñas y Niños Internacional (DNI Costa Rica)

Tel: (506) 2236-9134 / 2297-2880 | Fax: (506) 2236-5207
info@dnicostarica.org
www.dnicostarica.org

Desde 1994 a DNI Costa Rica desenvolve programas em nível nacional, regional e internacional. Faz parte do Movimento Mundial DNI, presente em mais de 45 países, e tem como marco de trabalho a Convenção sobre os Direitos da Criança e do Adolescente, seus protocolos facultativos e demais instrumentos internacionais de direitos humanos.

Equador

ACNNA - Agencia de Comunicación de Niñas, Niños y Adolescentes / Fundación Yupana

Tel: (593 2) 256-5364 / 255-1480 / 290-3632
acnnainfo@acnna.ec
www.acnna.ec

A Fundação Yupana é uma organização não-governamental fundada em 1995 que atua nos processos de comunicação, participação, ação e protagonismo social. A idéia é fortalecer movimentos sociais que propiciem a construção de cidadania, especialmente da infância e adolescência, em todo o país.

Guatemala

La Nana - La Agencia de Noticias a favor de la Niñez y la Adolescencia / Asociación Centro Civitas

Tel: (502) 2434-6655 | Fax: 2433-9721
cnavasdangel@yahoo.es
www.centrocivitas.org

O Centro Civitas é uma ONG de comunicação, cultura e desenvolvimento que tem como missão contribuir para a expressão da voz dos comunicadores como seres humanos e sujeitos sociais, bem como contribuir para a expressão de outras vozes, especialmente daquelas cujo espaço de expressão tenha sido vedado. Trabalha na área de observação cidadã dos meios de comunicação (por meio da La Nana e do Observatorio Mujer y Médios) e no programa permanente de atenção aos profissionais que buscam a melhoria da qualidade do exercício do jornalismo no país.

Nicarágua

Red Nacional de Comunicación por los Derechos de la Niñez y la Adolescencia / Centro de Promoción de los Derechos de la Juventud y la Infancia – Dos Generaciones

Tel/Fax: (505) 2266-4960 / 2266-4999 / 22668742
redandi@dosgeneraciones.org
www.dosgeneraciones.org

Fundada em 1990, a Dos Generaciones é uma ONG que tem como objetivo a defesa social dos direitos humanos da infância e adolescência, promovendo uma visão social dessa parcela da população como sujeitos de direito.

Paraguai

Agencia Global de Noticias / Global Infancia de la Asociación Global

Tel/Fax: (595 21) 510-445 / 510-642
agenciaglobal@globalinfancia.org.py
www.globalinfancia.org.py

A Global Infancia é composta por pessoas especializadas, solidárias e comprometidas com os direitos da infância, que de forma articulada com a sociedade civil e o Estado fortalece o protagonismo cidadão e incide na legislação e nas políticas públicas. A organização trabalha com a convicção de que crianças e adolescentes que vivem o exercício pleno de seus direitos contribuem para a construção de uma sociedade justa e democrática. A Agencia Global de Noticias busca a formação de opinião crítica e respeitosa dos direitos da infância em aliança com jornalistas, meios de comunicação e organizações da sociedade civil.

Peru

Agencia Comunicación Educativa / Asociación Civil Equipo UNO Consultores

Tel: (51 1) 445-5542
agencia_comunicacioneducativa@yahoo.es
www.comunicacioneduca.org.pe

A Equipo Uno foi criada no ano 2000 com a finalidade de contribuir, como consultores e a partir da comunicação educativa, com o objetivo de melhorar o índice de desenvolvimento humano peruano, com ênfase nos setores menos favorecidos do país. Congrega uma equipe de profissionais especializados em diversas áreas do desenvolvimento e executou, até o presente momento, meia centena de projetos.

Uruguai

Voz y Vos - Agencia de Comunicación por la Infancia e la Adolescencia / El Abrojo

Tel/Fax: (598 2) 9030144 / 9030144
vozyvos@vozyvos.org.uy | www.vozyvos.org.uy

A Voz y Vos tem o objetivo de impulsionar, entre jornalistas, fontes de informação e demais atores sociais, uma cultura e uma prática de comunicação que priorize a promoção e a defesa dos direitos de crianças e adolescentes na agenda pública do Uruguai. Além disso, a agencia estimula o exercício de um jornalismo socialmente responsável e de qualidade.

Venezuela

Agencia PANA - Periodismo a favor de la Niñez y la Adolescencia / Cecodap

Tel: (58 212) 952-8955
Fax: (58 212) 951-5841
panas@cecodap.org.ve | www.cecodap.org.ve

A Cecodap é uma organização social venezuelana que trabalha pela promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Nasce em 1984 como iniciativa de profissionais da educação e das ciências sociais. A partir de 1989, com a ratificação da Convenção sobre os Direitos da Criança pelo governo nacional, a Cecodap direciona suas ações e propostas para a difusão, acompanhamento e defesa dos direitos da infância e adolescência na Venezuela.



Contato

Secretaria da Rede ANDI América Latina
Global Infancia
Avenida Madame Lynch 268 esquina Víctor Heyn
Edificio Balpar, primeir piso
Barrio Villa Aurelia
Assunción – Paraguay
Tel.: (595 21) 510 445 - 510 624 /
(595 971) 214 149 / (595 981) 170 450
Email: secretariaejecutiva@redandi.org
www.redandi.org

Conselho Coordenador da Rede ANDI

Mario Chamorro – Diretor da Dos Generaciones
Carlos Mamani – Diretor da Eco-Jóvenes
Marta Benítez – Diretora da Global Infancia
Veet Vivarta – Secretário Executivo da ANDI

Parceiros Estratégicos



PETROBRAS

